


## “Onde está a mancha indelével?”: considerações acerca do pensamento abolicionista em *Sangue Limpo*, de Paulo Eiró

Grupo de Trabalho 7: **Violência, poder e subjetividade**

Rodrigo Barreto de Meneses <sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português e suas Literaturas, Universidade Federal do Ceará, rodrigobmeneses@gmail.com

### RESUMO

Há certo consenso de que a literatura romântica trabalhou pouco, ou em perspectiva limitada, com a representação do escravizado. Contudo, a avaliação historiográfica tradicional elide ou subestima a produção de menor vulto, intermitente ou secundária, que colocam sob suspeita e matizam tais asserções. Cabe pensar sobre tais figuras que restaram fora do cânone nacional que, sob perspectivas e procedimentos diversos, cumulativamente construíram contradiscursos que desaguiariam na produção abolicionista pós-1870. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo resgatar a obra do poeta e dramaturgo Paulo Eiró, especialmente mediante a análise do drama *Sangue Limpo* (1863), e refletir acerca do pensamento abolicionista em sua produção, dando enfoque às questões relativas à violência racial em seus núcleos dramáticos. Para tanto, sob a perspectiva mútua entre literatura e sociedade, recorreu-se tanto à fortuna crítica do autor, quanto a textos base da historiografia literária brasileira, num empreendimento que visa reavaliar os discursos sobre a escravidão no país, em especial a produzida no período romântico, no qual pomos em destaque o pensamento de Eiró, cujo caráter precursor

151



e original buscou responder a questões centrais da política nacional mediante uma perspicaz observação de sua materialidade – um empreendimento financiado pela bolsa PIBIC-UFC, a qual somos inteiramente gratos.

**Palavras-chave:** literatura brasileira; romantismo; escravidão; abolicionismo; racismo.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Universidade Federal do Ceará.